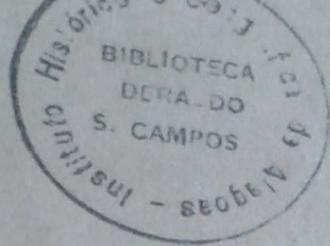
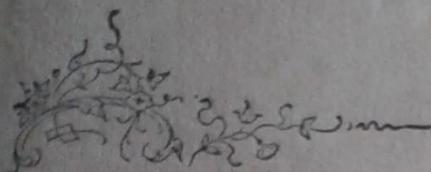




173



Prefácio



SEM outra pretensão, a não ser a de facilitar aos que se dedicão ao magisterio primario o estudo da pedagogia, resolvemos dar publicidade ao presente compendio.

Em sua organisação seguimos as doutrinas expendidas por MR. DALIGAULT, no seu curso pratico de pedagogia, resumindo este nosso trabalho, o mais possivel, para não tornal-o fastidioso pela prolixidade.

Na exposição dos differentes methods e meios, apropriados á educação e instrucção da infancia, procuramos accommodal-os ao programma de ensino, entre nós admittido, diverso em alguns pontos do da França.

O estudo theorico e pratico dos methods e

meios pedagogicos, recommendados pela experien-
cia e pratica dos mestres, é uma necessidade
imprescindivel, para os que se propõem ao hon-
roso e difficil encargo de preceptor da infancia.

A nobresa do professorado primario, verda-
deiro apostolado, exige dos que pretendem essa
profissão grande somma de conhecimentos, para
bem poderem educar e instruir as crianças, não
só em relação as materias que constituem o ensino
nas escôlas, como com referencia á moral.

O professor novel lutará com serios emba-
raços, si desconhecer os methodos e meios, que
presidem a organização das escôlas, mantendo a
disciplina e promovendo o adiantamento das
crianças.

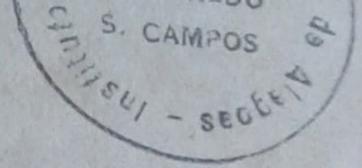
Diz Mr. Jules Simon em seu livro, que tem por titulo—*L'École*:

« *Le peuple qui a les meilleures écoles est le premier peuple; s'il ne l'est pas aujourd'hui, il le sera demain.* »

Esta affirmativa de tão notavel escriptor jámais poderá ser contestada; e nem será licito duvidar que as melhores escólas são aquellas, dirigidas por mestres bem habilitados, que, a par do perfeito conhecimento das materias relativas ao ensino, tenham o de todos os methodos e meios pedagogicos.

Que este resumido compendio, que apresentamos ao publico, possa concorrer para o bom resultado da educação e instrução da infancia, é o nosso mais sincero e ardente desejo.





PARECER

SOBRE O

COMPENDIO DE PEDAGOGIA PRATICA

ORGANISADO PELO

DR. JOAQUIM JOSE' DE ARAUJO

Professor do Curso Normal da Provincia das Alagoás



A commissão incumbida pela Congregação dos lentes do Lyceu de dar parecer referente á obra supra, opina pela admissão da dita obra, que faz jus a ser contada entre os livros uteis.

Maceió, 2 de Julho de 1886.

A Commissão.

Padre PEDRO LINS DE VASCONCELLOS.
Conego ANTONIO PROCOPIO DA COSTA.
ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE.

BIBLIOTECA
INSTITUTO TECNOLÓGICO

RES. 169

EM: 26/11/90

PARTE PRIMEIRA

PAINTED IN AMERICA

PEDAGOGIA

CAPITULO I

Definição e divisão do ensino

PEDAGOGIA é a arte de bem educar e instruir as crianças, desenvolvendo-lhes as faculdades naturaes de accordo com os meios e methodos recommendados pela experiencia e pratica dos mestres.

A pedagogia é sciencia, quando, baseada no estudo da natureza humana, trata das qualidades indispensaveis ao mestre, e dos deveres d'este para com os discipulos.

É arte, quando se occupa dos meios e methodos, que podem produzir uma boa educação e instrucção. Então, recebe a denominação de—METHODOLOGIA.

Sendo o homem a mais perfeita de todas as creaturas, tendo, além de um corpo provido de differentes orgãos necessarios ás diversas funcções da vida, uma alma incorporea, immortal, livre e intelligente, cujas

mento e vontade, em trez ramos deve ser dividida a educação da infancia: *Educação physica, intellectual e moral.*

Tratar de cada um d'estes trez ramos, indicando os meios e methodos a seguir-se na educação e instrucção das crianças, tal é o fim da pedagogia.

Passemos, portanto, a nos occupar de cada um d'elles em particular.

CAPITULO II

Da educação physica

Consiste a educação physica em promover-se o desenvolvimento dos differentes órgãos de que se compõe o corpo humano, predispondo-o ao gozo de boa saude, robustez e agilidade nos movimentos, preparando-o para resistir aos trabalhos e as fadigas da vida.

É na infancia que a natureza produz, por suas leis invariaveis, o desenvolvimento de todos os órgãos que constituem o nosso corpo.

E' justamente n'essa phase da vida que todos os cuidados devem ser prodigalisados ás crianças, para auxiliar a natureza, n'este trabalho, de modo a conseguirem ellas perfeito desenvolvimento de todo seu

Dois são os meios aconselhados para este fim: os meios indirectos, ou precauções hygienicas, e os directos, ou exercicios gymnasticos.

Aos paes, ou pessoas sob cuja vigilancia vivem as crianças, cumpre velar por ellas, empregando os meios a seu alcance para tornal-as fortes, sadias e robustas.

Entretanto como, frequentando as escólas, passam algumas horas do dia debaixo das vistas dos mestres, devem estes empregar, por sua vez, todos os meios, para que, em relação a esse ramo de educação, possam ellas colher beneficos resultados.

Muitos e variados são os meios indirectos de que um professor instruido e dedicado pode lançar mão.

Os principaes são os seguintes:

1.º—Empregar toda vigilancia, para que as crianças conservem aceio, tanto em relação ao corpo, como a seos vestuarios e objectos que lhes pertencem.

2.º—Estabelecer a escóla em lugar apropriado, de modo que goze das condições de salubridade, taes como: ausencia de humidade, ventilação livre e ar puro.

3.º—Escolher edificio, que offereça espaço bastante para a boa accommodation das crianças e sufficiente para facilitar a execução dos diversos exercicios escolares.

4.º—Estabelecer variedade de exercicios, a evitar

posição.

5.º—Acostumal-as a se manterem em conveniente attitude, quer quando sentadas, quer quando de pé.

6.º—Collocar em assento separado as que se apresentarem affectadas de molestias occasionadas por negligencia e falta de aceio.

Os meios directos, que consistem nos exercicios gymnasticos, só podem ser postos, convenientemente, em execução nos estabelecimentos de educação, que disponhão de mestre especial e do material apropriado á taes exercicios, como trapesios, volantes, balanços, etc.

N'estes estabelecimentos o ensino da gymnastica é feito fóra das horas do estudo, e serve de recreio.

Taes exercicios concorrem, poderosamente para o desenvolvimento physico das crianças tornando-as robustas e ageis.

CAPITULO III

Da educação intellectual

Desenvolver a intelligencia das crianças, a preparal-as para receberem, com proveito, a instrucção das differentes materias do ensino, é o fim da edu-

Para conseguir-se este resultado, é mister que o mestre procure activar as diversas sub-faculdades d'alma de seus discipulos, taes como:

A *percepção*, que vê os objectos reaes ou methaphysicos.

A *attenção*, que os examina.

A *memoria*, que os recorda.

A *imaginação*, que os pinta vivamente ao espirito como se presentes fossem.

O *juizo*, que se apossa das respectivos relações.

O *raciocinio*, que combina os juizos entre si.

O mais insignificante dos objectos da criação offerece ao mestre intelligente e bem instruido ensejo, para promover o desenvolvimento intellectual das crianças, confiadas a seu cuidado.

N'ellas a curiosidade é um sentimento, que se manifesta com grande vehemencia.

Todas desejão conhecer as cousas, seus nomes, origem, qualidade e utilidade.

O mestre instruido e dedicado deve chamar a attenção de seus discipulos para os objectos, que lhes attrahem os sentidos, explicar-lhes os nomes, a natureza e composição de cousas variadas.

As explicações dos phenomenos physicos, mais communs, são de grande utilidade.

Assim ao tempo que se vai desenvolvendo a intel-

ligancia das crianças, vão ellas adquirindo conhecimentos diversos.

Para o desenvolvimento intellectual dos meninos se tem, com grande proveito admittido, em alguns paizes, o ensino denominado — DAS COUSAS.

Muitos confundem a educação intellectual com a instrucção propriamente dita.

Ambas, é verdade, concorrem para o mesmo fim que é fazer que o espirito se apodere de conhecimentos uteis; mas é preciso notar que a educação prepara o espirito para receber com proveito a instrucção; entretanto que esta se occupa de fazer que o espirito se aposses dos conhecimentos particulares das respectivas materias.

CAPITULO IV

Da instrucção propriamente dita

Para se instruir a um certo numero de meninos conjunctamente, constituindo o que se chama escola, são indispensaveis algumas condições:

1.^a — Que o mestre se ache bem preparado em relação ás materias, que se propõe a ensinar, e que disponha de instrucção variada, para dar explicações uteis.

2.^a — Que tenha vocação

3.^a — Que esteja a par dos meios e methodos pedagogicos, para manter a ordem e a disciplina da escola, e promover o adiantamento das crianças.

4.^a — Que disponha de casa apropriada, provida do material necessario.

CAPITULO V

Da mobilia das escolas

Os moveis, que são precisos á uma escola de instrucção primaria, constão dos seguintes :

Uma mesa com gavetas, collocada sobre estrado, para que o mestre, sentado em frente á ella, possa observar, achando-se em plano superior ao em que estão sentadas as crianças, tudo que se passar na escola.

Tres cadeiras, pelo menos ; uma para o mestre e duas para visitantes.

Uma escrivaninha com tinteiro, campa e apito.

Carteiras ou mesões longos, contendo tinteiros fixos, e um fio de arame grosso transversalmente disposto, sobre pequenas columnas, presas ás carteiras, para a collocação de quadros de modelos de escripta, durante os exercicios d'esta materia de ensino.

Bancos com encosto, para
dos meninos.

Um quadro, com fundo de madeira invernisada
de preto, assentado sobre cavallête, tendo de area
1, ~~m~~^m21 quadrados, para os exercicios de desenho linear
e calculos arithmeticos.

Um relógio de parêde, para marcar o tempo de
duração dos exercicios.

Um quadro religioso.

Um contador mecanico de PESTALOZZI.

Um mappa geographico do Imperio.

Um mappa com o desenho dos padrões de pezos
e medidas do systhema metrico-decimal.

Cabides para deposito de chapéos.

Vaso para agua.

Regoas, compasso, esponja, gis, etc., etc.

As carteiras, ou mesões com bancos fixos, devem
existir em numero sufficiente para accommodar bem
as crianças.

Cada banco deve ter de extensão a necessaria, para
n'elle se sentarem seis a oito meninos.

• CAPITULO V I

Dos meios disciplinares

Considerão-se meios disciplinares das escólas to-
dos os que podem contribuir para a disciplina.

acostumar as crianças á obediencia e pratica dos bons actos, desenvolver-lhes a intelligencia, promover o adiantamento e regularisar os exercicios.

Os principaes são :

- 1.º — Boa distribuição do tempo para o trabalho.
- 2.º — Ordens precisas e uteis.
- 3.º — Registros.
- 4.º — Inspectores.
- 5.º — Premios.
- 6.º — Punições.

CAPITULO VII

Da boa distribuição do tempo

As materias que entre nós constituem o ensino primario são : *Leitura e analyse, escripta, contabilidade, instrucção moral e religiosa, noções de geographia e da historia do Brazil, desenho linear e systema metrico-decimal.*

Todas estas materias devem ser ensinadas, de modo que, dentro das horas marcadas para os exercicios escolares, sejam as crianças, convenientemente, instruidas evitando-se, quando possivel fôr, a accumulacção de estudos diversos em um mesmo dia, para não cançar a intelligencia, ainda não bem desenvolvida, das crianças,

Para a boa distribuição do tempo, devemos considerar todas as materias do ensino, sob dois pontos de vista: *Materias essenciaes e materias accessorias*.

Como essenciaes, a leitura, escripta e contabilidade; e como accessorias as outras.

Com razão devemos julgar as tres primeiras essenciaes, porque, sem um certo adiantamento no estudo d'ellas, não se pode adquirir perfeito conhecimento das outras.

Assim, convém que o ensino das materias essenciaes (*Leitura, escripta e contabilidade*) seja objecto de exercicios diarios; e o das accessorias dividido pelos dias da semana.

Para que assim se possa proceder, e com regularidade, devem-se classificar todos os meninos da escola, de accordo com o grau de habilitação de cada um, em cada uma das materias do ensino

CAPITULO VIII

Da classificação dos alumnos.

A classificação dos alumnos de uma escola de instrucção primaria se fará dividindo-se as materias do ensino em quatro secções e cada uma d'estas em oito classes, pelo modo seguinte

1.^a SECÇÃO

Leitura e analyse

- 1.^a Classe. — Estudo do alphabeto.
- 2.^a Classe. — Estudo de syllabas.
- 3.^a Classe. — Leitura de nomes e palavras de 2, 3 e mais syllabas separadas.
- 4.^a Classe. — Leitura de livros impressos, com letras de character mediano e syllabas separadas.
- 5.^a Classe. — Leitura de livros impressos com letras de character mediano, sem separação de syllabas.
- 6.^a Classe. — Leitura de livros impressos com letras de character commum.
- 7.^a Classe. — Idem que a 6.^a classe, leitura de manuscriptos e estudo da grammatica.
- 8.^a Classe. — Idem que a 7.^a classe, em prosa e verso, e analyse.

2.^a SECÇÃO

Escripta

- 1.^a Classe. — Exercicios de linhas elementares das letras nas pedras de ardosia.
- 2.^a Classe. — Idem sobre o papel, cobrindo o traslado.
- 3.^a Classe. — Alphabeto em bastardo, ou bastardinho, letras maiusculas e algarismos digitos, cobrindo o traslado.

4.^a Classe. — Maximas e p...
bastardinho, lettras maiusculas e algarismos digitos,
cobrindo o traslado.

5.^a Classe. — Idem que a 4.^a classe, em vista do
traslado.

6.^a Classe. — Cursivo cheio por pauta.

7.^a Classe. — Cursivo fino por pauta.

8.^a Classe. — Idem que a 7.^a classe com mais de-
senvolvimento.

3.^ª SECÇÃO

Contabilidade, desenho linear e systema metrico-decimal

1.^a Classe. — Numeração seguida até 100, exerci-
cios do calculo verbal, mediante o contador de
PESTALOZZI.

2.^a Classe. — Estudo das pequenas taboadas de
sommen, exercicios praticos de leitura de numeros
compostos de 2 e 3 algarismos.

3.^a Classe. — Continuação do estudo das taboadas
de sommar, exercicios praticos de leitura de numeros
compostos de 3 a 6 algarismos, pratica de sommar
pequenas parcellas.

4.^a Classe. — Estudo das taboadas de diminuir,
pratica de sommar com prova dos 9.

5.^a Classe. — Estudo das taboadas de multiplicar,
pratica de diminuir com

- 6.^a Classe. — Estudo das taboas de dividir pratica de multiplicar com a prova.
- 7.^a Classe. — Estudo da arithmetica, do desenho linear e pratica de dividir com a prova.
- 8.^a Classe. — Continuação do estudo da arithmetica, fracções, calculos superiores e systema metrico-decimal.

4.^a SECÇÃO

Instrucção moral e religiosa, noções de geographia e da historia do Brazil

- 1.^a Classe. — Decoração, por explicação verbal, das principaes orações da doutrina Christã.
- 2.^a Classe. — Idem que a 1.^a classe com mais desenvolvimento.
- 3.^a Classe — Leitura de maximas e pensamentos moraes.
- 4.^a Classe. — Leitura da historia sagrada
- 5.^a Classe. — Leitura do cathecismo da doutrina Christã.
- 6.^a Classe. — Cathecismo decorado.
- 7.^a Classe. — Noções de geographia.
- 8.^a Classe. — Noções da historia do Brazil.
- Feita a classificação e distribuidos os meninos pelas differentes classes, os exercicios se farão por

do modo seguinte:

Leitura, escripta e contagem.
Os meninos da 7.^a classe da 3.^a secção se occuparão,
nas sextas-feiras, do estudo do desenho linear; e os
da 8.^a classe, do systema metrico-decimal.

Em todas segundas e quartas-feiras se farão exerci-
cicios de analyse grammatical e logica; e nos sab-
bados versarão os exercicios sobre lições de historia
sagrada, cathecismo, noções de geographia e da his-
toria do Brazil.

CAPITULO-IX

Da divisão do tempo

O tempo marcado para os exercicios escolares é
o que decorre das 9 horas da manhã ás 2 da tarde de
todos os dias uteis.

Este tempo deverá ser aproveitado e dividido de
modo que, dentro d'elle, se executem todos os exer-
cicios e em continuidade, para evitar-se a inacção,
sempre prejudicial á disciplina das escolas.

Em uma escola regida pelo methodo mutuo, em
que devem haver meninos occupando todas as classes
das quatro secções, o tempo será regulado da seguinte
maneira:

DAS 9 ÁS 10 HORAS DA MANHÃ

Entrada para a escola, chamada, recitação da oração do dia e trabalhos de escripta

Emquanto os meninos das seis primeiras classes e oitava classes, que escreverem nas carteiras, os da setima e oitava classes, que exercerem os cargos de monitores assistirão aos trabalhos de escripta, ensinando aos que escrevem o modo de pegar na penna, de collocar o papel e de traçar as letras segundo as regras calligraphicas. Os que não forem monitores estudarão nas bancadas, em vós baixa, as lições do dia.

Durante esse tempo o mestre corrigirá os themas dos alumnos das setima e oitava classes, os quaes por elles deverão ser apresentados ao entrarem para a escola.

DAS 10 ÁS 11 HORAS

Os meninos das seis primeiras classes estudarão, nas bancadas sob a vigilancia dos monitores.

Os das setima e oitava classes, que não exercerem os cargos de monitores, darão ao mestre lições de algumas das materias correspondentes ao dia.

DAS 11 ÁS 12 HORAS

Os meninos das seis primeiras classes, formando bancadas, darão a seus monitores lições de leitura.

Os da sétima e oitava classes, e os monitores, estudarão nas lancadas.
O mestre fiscalizará as decurias, a observar o modo porque são ellas regidas pelos monitores.

DAS 12 Á 1 HORA DA TARDE

As seis primeiras classes formarão decurias de contabilidade regidas pelos monitores.

Os meninos das sétima e oitava classes, que não forem monitores, continuarão no estudo de suas lições.

O mestre fiscalizará as decurias, afim de que sejam as crianças bem instruidas pelos monitores.

DE 1 ÁS 2 HORAS DA TARDE

O mestre mandará sahir da escóla, por classes, os meninos das seis primeiras, que satisfizerão suas obrigações, mandando ficar na escóla, retidos com trabalho de estudo, aquelles que não souberão lição, para dal-a no encerramento dos trabalhos do dia.

Então se occupará com a instrucção dos monitores e mais alumnos das sétima e oitava classes.

Ao findar cada um dos exercicios cada monitor apresentará ao mestre uma nota dos meninos de suas respectivas classes, que não souberão lição.

Nas escólas nã

divisão do tempo se fará como mais conveniente julgar o mestre, tomando por base a divisão exposta e procurando sempre manter a continuidade dos exercicios.

CAPITULO X

Ordens precisas e uteis

Em todas as escólas ha um certo numero de ordens que, diariamente, se repetem para a execução dos differentes exercicios.

Estas ordens devem ser transmittidas pelo mestre, de modo que todos os meninos de todas as classes tenham d'ellas conhecimento a um só tempo.

E', portanto, de conveniencia que taes ordens sejam transmittidas antes por signaes convencionados, do que pela palavra, que nem sempre poderá ser por todos ouvida.

As ordens devem ser breves, precisas e uteis.

O methodo mutuo estabelece trinta signaes para as diversas evoluções de uma escola; mas como torna-se difficil ás crianças a comprehensão de tão variados signaes, convem reduzil-os a dois: *O signal de campa e o de apito.*

O primeiro servirá para impor silencio, ou fazer

o começo de qualquer trabalho,
alguma ordem.

Obtido o silencio pelo toque de campã, o mestre anunciará, em breves palavras, o exercicio a fazer-se, ou ordem a cumprir-se; e dando, em seguida, o signal de apito os meninos executarão o exercicio annunciado.

A transmissão das ordens por signaes concorre para o bom regimen das escólas, mantendo a disciplina e habituando as crianças á obediencia.

CAPITULO XI

Registros

Os registros das escólas constão da escripturação que deve o mestre fazer em livros apropriados.

Por meio d'elles póde se saber, de momento o numero de meninos matriculados, seus nomes, idade, filiação, tempo de frequencia, assiduidade, conducta e quaes os que da escóla sahirão instruidos em todas as materias concernentes ao ensino primario.

Trez são os livros precisos para os registros de uma escóla: *O livro de matricula, o de chamada e notas e o de termos de exames.*

O livro de matricula deverá ser regrado e escripturado conforme o modelo n.º 1

No principio de cada anno lectivo se abrirá a matricula com o seguinte titulo: *Matricula dos alumnos da escola primaria da cidade de... da provincia de..., relativa ao anno de 18...* — Modelo n. 1.

N'e-te livro serão lançados os nomes dos alumnos, filiação, idade, data da entrada para a escola e, nas casas respectivas, as faltas, por trimestre, as quaes, bem como qualquer observação, serão para o livro de matricula passadas do de chamada e notas.

O livro de chamada e notas, que poderá ser substituido por um caderno, serve para n'elie marcarem-se as faltas diarias e lançar-se qualquer observação, que for julgada digna de ficar registrada no livro de matricula. — Modelo n. 2.

O livro de termos de exames servirá para, no fim de cada anno lectivo, no acto de encerramento dos trabalhos da escola, lançar o mestre um termo declaratorio dos meninos que, em exame publico, forem approvados em todas as materias do ensino primario.

Esse termo será assignado pela auctoridade fiscal da instrucção publica do logar que presidir os exames e pelos examinadores. — Modelo n. 3.

CAPITULO XII

Inspectores

É um eficaz meio disciplinar o emprego, nas escolas, dos inspectores.

Têm elles por dever fiscalisar os meninos confiados á sua inspecção, instruil-os, dando-lhes explicações sobre qualquer duvida que tenham, assistil-os nos trabalhos de escripta, velar pela ordem e moralidade e fazer que todos conservem em boa ordem os livros e mais objectos que lhes pertencem.

Estes cargos devem ser exercidos pelos alumnos provecos, de bom comportamento, intelligentes e assiduos.

No tópo de cada bancada deverá, sempre que fôr possível, ser collocado um inspector.

Nas escolas de grande numero de meninos, além dos inspectores parciaes, é de conveniencia haver um inspector geral, o qual, sentado em lugar designado pelo mestre, possa observar o que se passar na escola, compartilhando com elle da fiscalisação e substituindo-o em seus impedimentos momentaneos.

Nas escolas regidas pelo methodo mutuo os monitores de classes e decurias prehenchem as funcções de inspectores.

parciaes, subordinados aos monitores, são sempre convenientes.

Os cargos de inspectores, longe de serem prejudiciaes aos meninos que os occupão, são de grande proveito para elles: Desenvolvem-lhes a intelligencia, augmentão os conhecimentos das materias do ensino e, ainda mais, n'elles produzem, pela auctoridade que exercem sobre seus condiscipulos, o habito da justiça e da moralidade.

Nas escólas de grande frequencia seria de grande proveito para a educação e instrucção das crianças a admissão de adjuntos aos mestres.

Para taes cargos, que aliás devião ser remunerados, convinha que fossem nomeados individuos habilitados, por exame, em todas as materias conser- nentes ao ensino, os quaes servirião nas escólas sob a direcção dos mestres, compartilhando dos trabalhos do ensino e fiscalisação, substituindo-os em seus impedimentos, não longos.

Assim serião as crianças convenientemente instruidas; por grande que fosse o numero d'ellas; adquerindo os adjuntos a pratica do ensino indispensavel ao magisterio.

Premios

É no homem civilisado um desejo natural o de con-
quistar por suas virtudes e saber logar distincto
entre seus concidadãos.

A vontade de sobresahir, de occupar classes supe-
riores, logares de inspectores ou monitores e o
desejo de obter premios e medalhas de distincção
se manifestão nas crianças; e são incentivos que
muito concorrem para o adiantamento d'ellas e pratica
dos bons actos.

Os premios concedidos pelos mestres aos meninos,
que d'elles se tornão merecedores, pela applicação
nos estudos, conducta e assiduidade, são meios pode-
rosos para os estimular.

Para que, porém, possão produzir tão beneficos
resultados, convem que sejam distribuidos com a
maior discripção e rigorosa justiça.

Muitos podem ser os premios estabelecidos nas
escólas; entretanto recommendamos os seguintes:

- 1.º—Elogio em particular.
- 2.º—Elogio perante toda escóla
- 3.º—Bilhetes de satisfação.
- 4.º—Elevação a cargos de inspectores, ou mo-
nitores.

5.º — Medalhas.

6.º — Inscrição do nome em um quadro que se denominará — *Quadro de honra*.

A distribuição dos premios será feita a juizo do mestre.

Sempre que tiver de galardoar a um menino, deverá empregar palavras, que d'elle afaste o orgulho e a vaidade.

Deve o menino ficar convencido de que o premio que se lhe concede exprime antes a satisfação do mestre pelo seu adiantamento, ou boa conducta, do que o cumprimento de um dever.

CAPITULO XIV

Punições

Si as recompensas e premios são necessarios para incitar as crianças ao estudo e ao cumprimento de deveres, as punições tambem são indispensaveis para correcção das que se tornão negligentes no estudo, ou praticão actos contrarios á moral.

Assim como os premios, para que possam produzir bom resultado, convém que sejam conferidos com rigorosa justiça, assim tambem as punições devem ser infligidas com a maior prudencia e precisão.

As punições devem ser de natureza que dispertem

E por isso que, com
das escolas os castigos corporaes, que si para algu-
mas servião de correcção, em outras produzião o
desbriamento e aviltção.

Um mestre prudente póde estabelecer em sua
escóla diversos meios correccionaes; entretanto
aconselhamos os que se seguem, em sua maioria,
verdadeiras antitheses dos premios.

- 1.º — Reprehensão em particular.
- 2.º — Reprehensão perante a escóla.
- 3.º — Perda de bilhetes de satisfação.
- 4.º — Perda de medalhas.
- 5.º — Cancellação do nome, se estiver no *Quadro de honra*.

6.º — Inscricção do nome em um quadro que se
denominará — *Quadro negro*.

7.º — Despedida provisoria.

8.º — Despedida definitiva.

Estes dois ultimos meios, só em casos muito justi-
ficados deverão ser empregados.

Ainda assim o mestre só d'elles deverá lançar mão,
depois de haver se entendido, oralmente ou por
escripto, com os paes ou pessôas sob cuja guarda
estiverem as crianças, expondo-lhes a natureza da
falta, solicitando o castigo que taes pessoas, com a
auctoridade de que gozão, podem infligir.

Si não obstante não se servir...

levará ao contra-
dirigir a instrucção publica, o facto comprovado,
pedindo auctorisação para uzar de qualquer dos dois
ultimos meios correcionaes.

CAPITULO XV

Da educação moral

A este terceiro ramo de educação se prende a
educação e instrucção religiosa.

Tão importante é elle, quanto difficil de ser bem
desenvolvido nas escolas primarias.

Não porque offereção as crianças obstaculos em
aceitar as doutrinas que lhes forem explicadas ; mas
sim porque exige do mestre moralidade, zelo, dedi-
cação e bôa instrucção, qualidades estas que, rara-
mente, se encontram reunidas.

Plantar no coração das crianças a crença de um
Deus, creador do Universo, a convicção de uma
vida futura, onde serão apreciados os nossos actos e
julgados conforme o merecimento de cada um de nós,
as verdades da religião, o amor que devemos ao pro-
ximo e as vantagens que para nós resultão de proce-
dermos de accordo com os preceitos do bem e do
justo, tal é o fim da educação moral.

Estes principios devem ser inculcados n'alma das
crianças desde a primeira infancia.

Ellas, paixões, deixão-se facilmente
crenças.

Aos paes, ou pessoas a cujos cuidados estão ellas entregues, compete, por dever, inicial-as nos preceitos da religião e da moral.

O mestre, por sua vez, tem restricta obrigação de velar por ellas, corrigindo-lhes os vicios e defeitos e encaminhando-as á pratica da virtude, ao amor de Deus e de seus semelhantes.

Muitos meninos entrão para as escólas já viciados e é dever do mestre corrigil-os, empregando palavras que lhes fação conhecer os vicios e quanto são elles nocivos.

A sensualidade, a inveja, a mentira e a preguiça são os mais communs.

O bom mestre deve reconhecer que elle é o espelho cuja luz reflecte-se sobre seus discipulos.

De seu procedimento depende, em grande parte, o resultado da educação moral dos meninos.

Sempre que tiver de tratar de assumptos religiosos deverá se revestir de seriedade e respeito, a calar na consciencia das crianças a crença de suas doutrinas.

Em pontos da historia sagrada suas explicações devem ser claras e convincentes: E' melhor, em certos casos, fazel-as crer pela fé do que dar explicações, que possão

A existencia do Creador é uma idéa aceita por todos os povos.

Pelos seres da criação se revela sua existencia, sabedoria e poder.

Esta verdade facilmente se incute no animo das crianças, chamando-lhes a attenção para as bellezas da criação, que tanto lhes attrahem os sentidos.

Alli, a planta que desabrocha uma flor de côres vivas, exhalando perfume e produzindo sementes proprias á reproducção de outras de igual especie; mais adiante, uma outra de flor diversa e de diverso aroma; acolá uma arvore, que produz saborosos fructos; junto á esta, uma outra, produzindo fructos acerbos; todas tirando dos mesmos elementos creadores os necessarios a seu viver e reproduzir.

Nas aves e em todos os animaes, outros phenomenos se dão, tudo revelando a existencia de Deus, sua sabedoria e poder.

Os preceitos de moral devem ser ensinados e explicados pelo mestre.

As vantagens que a sociedade d'elles colhe; o dever que temos de proceder bem para sermos dignos da estima publica e do amor de Deus são pontos para prelecções que o mestre dedicado deverá fazer a seus discipulos.

... prender a attenção

do mestre
boa educação moral.

O mestre deve tratar as crianças com brandura, procurando conquistar o respeito e a estima d'ellas pelo amor, e não pelo mêdo e terror.

E' incontestavel que o character das crianças é variavel, dependente ás mais das vezes, do circulo em que vivem e são creadas.

E' dever do mestre estudar o character e tendencia de cada menino, para corrigir-lhe os defeitos e enca-minhal-o á pratica dos bons actos.

Sobre este assumpto diz MR. BARRAU :

« As crianças têm traços geraes, que são communs
« a todas ellas; mas ha uma infinidade de traços
« particulares que as differenceião. Talvez não seja
« mais difficil achar duas folhas de arvore inteira-
« mente semelhantes do que dois meninos com
« perfeita igualdade de character.

« Emprehender reduzil-os todos ao mesmo nivel
« seria forçar a natureza; procurar dirigil-os pelos
« mesmos meios seria tentar o impossivel. O professor,
« pois, deverá estudar com cuidado todos estes ca-
« racteres diversos, colligir todas as informações,
« que os paes dos alumnos, visinhos e amigos pode-
« rem transmittir-lhe; observal-os sem affectação nos
« passeios e brincos, onde a indole

«dade; ganhar-lhes a confiança, e obter d'elles a
«revelação dos secretos pensamentos do seu coração.
«Com um similhante estudo conseguirá conhecê-los
«bem, e poderá empregar para com cada um d'elles
«os meios mais apropriados á sua natureza.

«Alguns ha, cujo natural vivo e folgazão não
«sabe tomar nada ao serio, e cujas faltas, sempre
«filhas da leviandade, são de ordinario sem conse-
«quencias.

«Outros, de character melancolico e intratavel,
«quando obrão mal, procedem com meditação cul-
«posa.

«Em alguns, um exterior brando, modesto e docil
«é indicio das mais excellentes qualidades; em
«outros, essas mesmas apparencias occultão profun-
«da hypocrisia, e servem de véo a todos os vicios.

«Alguns ha (e ousa apenas dizel-o) a quem cumpre
«nunca mostrar amisade; a afeição que se lhes
«manifesta torna-os orgulhosos e insolentes.

«Outros ha que convem não molestar com algu-
«ma palavra um pouco aspera; porque, exagerando-
«lhe a importancia, julgão-se expostos á indifferença
«e ao menospreço, desanimão, e não trabalham
«mais.

«Outros, pelo contrario, cahirão em tibieza, a
«não serem estimulados por meio de palavras vivas;
«... exterior do mestre, e que lhes

« é communicativa,
« por uma incuravel apathia.

« A uns convem fallar com certa familiaridade
« amistosa, que os anima e os enche de prazer e
« de esperanza.

« Para com outros a voz do mestre deve ser sem-
« pre grave, e o aspecto severo; cumpre não estar
« com elles em contacto.

« A alguns, o temor contem; a outros, embrutece e
« desalenta.

« Alguns ha tão ardentes e impetuosos, que convém
« moderar-os mesmo no bem, e trazel-os sempre á
« redea tesa.

« A respeito de alguns é preciso saber advinhar;
« sob um exterior quasi estúpido occultão um espi-
« rito penetrante e uma sensibilidade profunda.

« Aqui paro; porque querer especificar os traços
« que distinguem todos os caracteres dos meninos,
« seria emprehender uma tarefa sem fim.

« Ao principio, o professor se ha de enganar, mais
« de uma vez, na apreciação dos caracteres. Desde
« que suas próprias observações, ou os prudentes
« conselhos de um superior, ou de um amigo, o
« tiverem advertido do seu erro, deverá apressar-se em
« reparar-o. Quanto mais tempo...

METHODOLOGIA

CAPITULO I

É a parte da pedagogia que se occupa dos *methodos* apropriados ao ensino.

Ensinar é transmittir conhecimentos relativos a differentes materias.

Methodo de ensino é o complexo de meios empregados para a instrução, ou antes uma combinação *systematica* de meios conducentes a transmissão, prompta e segura, de certos conhecimentos.

Em relação a instrução primaria os *methodos* se dividem em *geraes e particulares*

Os *methodos* geraes servem para a conveniente organização das escolas, regular o modo porque devem ser effectuados os differentes exercicios, manter a disciplina e facilitar o ensino; e os *particulares* para determinar os principios a seguir-se no ensino de cada uma das materias.

E nas escolas praticas, para se destacar a importancia dos methodos geraes e particulares.

Aos que se dedicão ao magisterio primario é indispensavel a frequencia de taes escolas, depois do conhecimento theorico da pedagogia e por um certo espaço de tempo.

Alli irão, tomando parte nos trabalhos escolares, adquerir a pratica necessaria e observar o modo de estabelecer os diversos exercicios, desde os da abertura até os de encerramento das escolas; recebendo do respectivo professor a instrucção precisa, para que possão exercer convenientemente o magisterio.

CAPITULO I I

Methodos geraes

São quatro os methodos geraes, que nas escolas podem ser applicados: *O individual, o simultaneo, o mutuo e o mixto, ou simultaneo-mutuo..*

Alguns pedagogistas os considerão modos de ensino e não methodos.

Cada um d'elles exige para sua adopção, que se tenham em vista certas e determinadas condições, taes como: o numero e gráu de habilitação das crianças, que frequentarem...

Passemos a tratar de cada um, por sua vez, expondo o modo pratico de applicação, suas vantagens e inconveniencias.

CAPITULO III

Methodo individual

Consiste o methodo individual em o mestre instruir directamente a cada um dos meninos, por sua vez, tomando elle proprio as lições de cada uma das materias de que se compuzer o ensino.

Foi este o primeiro methodo empregado nas escólas e considerado vantajoso, não só em relação a instrucção propriamente dita, como á educação moral das crianças.

De facto, apresenta elle vantagens de summa importancia, como passamos a vêr.

CAPITULO IV

Vantagens do methodo individual

As principaes vantagens d'este methodo são:

- 1.^a— Receberem as crianças a instrucção directamente do mestre, que se deve suppor bem habilitado.
- 2.^a— Collocar as crianças em contacto immediato

de intelligencia de
os defeitos de que, porventura, se achem possuidas.
3.^a—Poder o mestre instruil-as bem em relação á
moral e religião; incufindo-lhes n'alma os preceitos
de justiça e bondade.

Não obstante estas vantagens o methodo indivi-
dual não se presta, sinão ao ensino de um limitado
numero de meninos.

Crescido o numero d'elles apparecem inconveni-
encias taes, que o tornão prejudicial e inexequivel.

CAPITULO V

Inconveniencias do methodo individual

Observa-se na pratica, que o methodo individual,
desde que a escola se compõe de grande numero de
crianças, apresenta as seguintes inconveniencias:

1.^a *Falta de emulação*—Limitando-se a obrigação
do menino a dar ao mestre as lições que lhe forem
marcadas, sem ter occasião de medir as forças de sua
intelligencia com as de seus companheiros, não ha-
vendo, n'esse methodo, gradação conseguida por
applicação e adiantamento, não promove o estímulo
nas crianças.

2.^a *Brevidade das lições*—Desde que tem o
mestre

discipulos, por sua vez, e claro que, sendo grande o numero de alumnos, ver-se-ha na contingencia de exigir pequenas lições e de dispender pouco tempo com cada um, para que, dentro das horas determinadas para os exercicios escólares, se possa occupar de todos.

3.^a *Perda de tempo*—Terminada a lição de uma das materias do ensino, tem o menino de voltar para sua bancada, enquanto outro vai dal-a ao mestre, esperando a occasião de ser de novo chamado. Ora, ainda que tenha por obrigação conservar-se estudando, não o fará, por não receiar a inspecção do mestre; e então ou se entreterá com conversações, ou se deixará ficar em inacção.

4.^a *Impossibilidade de boa disciplina*—É facil de comprehender-se a impossibilidade de manter-se boa disciplina em uma escòla regida pelo methodo individual, sendo grande o numero de meninos.

Occupado o mestre em tomar lições, umas após outras, não póde distrahir sua attenção para observar o que se passar na escòla. Assim as crianças, sem receio de serem fiscalisadas, entregão-se a vadiagem e pratica de actos reprovados. •

É verdade que esta inconveniencia póde ser, em parte, removida, empregando-se os inspectores; mas, quando os inspectores de que o mestre não os observa,

33

à obrigação que tem elle de, diariamente, tomar um grande numero de lições para se reconhecer que, no fim dos trabalhos do dia, deve ficar bastante fatigado, de modo que, em não longo tempo, se tornará incapaz de proseguir em tarefa tão pesada.

CAPITULO VI

Methodo simultaneo

Este methodo executa-se, dividindo-se todos os meninos da escola em um certo numero de classes, tendo-se em vista que cada classe se deve compor de alumnos que se achem no mesmo grau de habilitação.

Esta divisão se fará em todas as materias do ensino.

Então passará o mestre a instruir cada classe por sua vez, tomando as lições aos meninos indistinctamente.

Emquanto estiver occupado com uma das classes, as outras permanecerão nas bancadas estudando.

E' justamente nas escolas regidas pelo methodo simultaneo que o emprego de inspectores é de grande utilidade; e tal seja o numero de alumnos

de um inspector geral, que vige pela disciplina da escola, desde que o mestre, por se achar sempre occupado em tomar lições as classes, não pôde exercer activa fiscalisação.

CAPITULO VII

Vantagens do methodo simultaneo

Apresenta o methodo simultaneo as mesmas vantagens do individual, e mais as que se seguem:

1.^a—*Poder-se ensinar a maior numero de meninos*— Sendo as lições tomadas por classes, e não por individuos, e compondo-se as classes de muitos alumnos, é incontestavel que permite ensinar a maior numero, do que pelo methodo individual.

2.^a—*Promover emulação*— Tomadas as lições por classes, manifesta-se entre os meninos a emulação. Cada um attento e acompanhando a lição procura emendar, por quinãos, os erros dos outros.

Assim se desenvolve o estimulo, que muito concorre para o adiantamento das crianças.

3.^a—*Sustentar melhor a ordem e disciplina*— A distribuição dos meninos por classes, a attenção que devem elles prestar ás lições e a presença dos inspectores, são, sem duvida garantias para man-

o methodo simultaneo, sinão para as escólas, em que não fôr muito grande o numero de meninos; porque então se reveste das inconveniencias do methodo individual, taes como : *Brevidade das lições, cansaço e fadiga do mestre.*

CAPITULO VIII

Methodo mutuo

Este methodo foi estabelecido para ser adoptado nas escólas de grande frequencia de meninos.

Para sua execução devem as materias do ensino ser divididas em quatro secções, e cada uma d'estas em oito classes, como já expusemos, tratando da classificação dos alumnos de uma escóla.

Feita a classificação serãc os meninos distribuidos por classes, de accôrdo com o gráu de habilitação de cada um.

Estas classes poderãc ser subdivididas em decurias, si grande fôr o numero de meninos, que as compuzerem.

Dos propectos, das setima e citava classes, serãc escolhidos os que tiverem capacidade bastante, para exercerem os cargos de monitores das seis primeiras.

Os monitores
instrucção dos meninos de suas respectivas classes ;
tomando-lhes as lições, cujo resultado apresentarão,
por nota, ao mestre, no fim de cada exercício.

N'este methodo os monitores accumulão as funcções
de inspectores, mantendo a ordem e a disciplina.

O mestre inspeccionará as differentes classes e
decurias a observar o modo porque são instruidas as
crianças, e, em hora determinada, antes de encerrar
os trabalhos do dia, se occupará da instrucção dos
monitores e dos meninos das setima e oitava classes,
que não exercerem taes cargos, tomando-lhes as
lições individual, ou simultaneamente.

CAPITULO IX

Vantagens do methodo mutuo

E' incontestavel que o methodo mutuo, convenientemente applicado, apresenta vantagens de grande importancia no ensino primario:

1.^a *Facilidade na classificação* -- Divididas todas as materias do ensino em quatro secções e cada uma em oito classes, torna-se facil a classificação dos meninos, sem prejuizo para elles.

Assim, póde, aquelle que occupar na primeira

segunda da segunda secção, sem prejuizo do seu adiantamento.

Uns se desenvolvem com mais rapidez na leitura, do que na escripta e, segundo este methodo, não é isso obstaculo para a classificação.

2.^a *Poder ensinar-se a grande numero de meninos*—Dispendo o mestre de pessoal habilitado para os cargos de monitores, o crescido numero de meninos, de que se compuzer a escóla, não será rasão para entorpecer, ou dificultar o ensino.

A' proporção que as classes forem augmentando em numero, serão subdivididas em decurias; e cada uma entregue aos cuidados de novos monitores.

3.^a *Continuidade dos exercicios* — E' esta uma vantagem peculiar do methodo mutuo.

Estabelecidos os exercicios em acto continuado evita-se a inacção, trazendo as crianças sempre entre tidas com o estudo de materias diversas e com diversas evoluções.

4.^a *Manter boa disciplina* — Dispensado o mestre de tomar lições das classes noveis, tem tempo bastante para fiscalisar a escóla, pondo-se á par de todas as occorrençias, e observar o modo porque preenchem os monitores as funcções d'estes cargos.

Esperando elles, a todo momento, a presença do mestre, empregarão o tempo na instrução dos

Acrecece, ainda, que o methodo mutuo offerece ensino para se premiarem os meninos por meio da elevação a classes superiores e a cargos de monitores; bem como para serem punidos por meio do rebaiamento de classes, ou destituição dos cargos que occuparem.

Com todas estas vantagens é, entretanto, o methodo mutuo difficil de ser applicado de modo a produzir bom resultado no ensino; porque apresenta, em certos casos, inconveniencias que, embora accidentaes, são de grande importancia.

CAPITULO X

Inconveniencias do methodo mutuo

São ellas :

1.^a *Insufficiencia da maior parte dos mestres* — Não basta que o mestre seja bem preparado nas materias inherentes ao ensino, é preciso que, além d'esta indispensavel qualidade, tenha vocação para o magisterio, actividade, zêlo, e bôa instrucção.

Só assim poderá promover o adiantamento das crianças e assegurar-lhes boa educação e instrucção.

Da activa fiscalisação, que deve exercer sobre os monitores, depende o bom resultado do ensino.

exame nas diferentes classes, para dar accesso aos meninos, que se acharem n'estas condições.

Si não proceder assim, tornar-se-ha o methodo mutuo prejudicial.

Entregues as crianças aos monitores, sem inspecção constante do mestre, sem procurar este verificar do adiantamento d'ellas, ficarão paralygadas no estudo, e muitas vezes corrompidas pelos proprios monitores.

2.^a *Incapacidade dos monitores* — Não é facil encontrar-se em uma escola um numero de meninos, convenientemente habilitados para taes cargos.

Não tendo elles as habilitações indispensaveis e uma conducta exemplar, jamais poderão instruir os alumnos de suas classes convenientemente.

3.^a *Embaraços na educação moral e religiosa* — Ainda bem preparados os monitores nas materias do ensino, como crianças que são, não dispõem de experiencia, reflexão e prudencia bastantes para gravar n'alma dos meninos os preceitos da moral e da religião: Em geral, quando bons, limitão-se a tomar as lições, sem corrigir os defeitos e vicios das crianças, sem lhes plantar no coração os preceitos do bem e do justo.

Em conclusão diremos: Que o methodo mutuo só pode produzir bom resultado no ensino, quando o mestre for...

bons monitores; e quando a essas qualidades reunir zêlo, moralidade e vocação para o magisterio.

CAPITULO XI

Methodo mixto ou simultaneo-mutuo

Uma vez impossivel a adopção do methodo mutuo, nas escólas de grande numero de meninos, pela defficiencia de monitores, resta ao mestre recorrer ao quarto methodo geral de ensino, denominado mixto, ou simultaneo-mutuo.

Segundo DALIGAULT este methodo consiste em serem os meninos distribuidos em um certo numero de classes, e instruidos pelo proprio mestre, que tomará lição a todas as classes, successivamente, fazendo que aquellas com as quaes já se occupou, ou ainda tem de se occupar, permaneção nas bancadas, estudando, sob a vigilancia de repetidores.

Em nossa opinião, este methodo, assim executado, apenas se differença do methodo simultaneo pelo emprego de repetidores, ou inspectores, os quaes julgamos sempre uteis em todas as escólas, uma vez que o numero de meninos não seja muito limitado.

Sem pretendermos crear um quinto methodo para o ensino, entendemos que o methodo mixto se deve pôr em execução pela maneira seguinte: Divididos os

meninos em um
estabelece o methodo simultaneo, provera o mestre
as classes dos principiantes com monitores escolhidos
d'entre os meninos mais adiantados; e as mais
classes passarão a ser pelo mestre instruidas simul-
taneamente, conservando elle nas bancadas, estu-
dando sob a vigilancia de inspectores, aquellas
classes com as quaes ja se occupou, ou ainda tem de
se occupar.

Antes do encerrameto da escóla tomará elle as
lições dos monitores, individual ou simultaneamente.

Assim se aproveitaria o methodo mixto da classifi-
cação dos meninos, como recommenda o methodo
simultaneo; e da instrucção das classes mais adian-
tadas pelo mestre e do emprego de monitores nas
classes noveis, como estabelece o methodo mutuo.

CAPITULO XII

Considerações sobre os quatro methodos geraes do ensino

Expostos como se achão, os quatro methodos
geraes do ensino, conhecidas suas vantagens e incon-
veniencias, é facil de comprehender-se que qualquer
d'elles póde produzir bons resultados á instrucção
primaria, uma vez que seja applicado.

Um mestre encontrará, em qualquer d'elles, meios para poder bem educar e instruir as crianças e regularisar os trabalhos de sua escola.

A escolha do methodo deve ser privativa do mestre.

Este, tendo em vista o numero e o gráu de habilitação dos meninos, empregará o que julgar mais conveniente.

Nas escolas de limitado numero de crianças applicará o individual, ou o simultaneo; e nas de grande frequencia o mutuo, ou o mixto.

Algumas inconveniencias, ou embaraços que, porventura, apparecerem na pratica cumpre ao mestre removel-os pelos meios que sua intelligencia e bom senso suggerirem.

CAPITULO XIII

Methodos particulares

Os methodos particulares, de que nos vamos occupar, dizem respeito ás materias essenciaes: *Leitura escripta e contabilidade.*

Em relação ás accessorias estão elles incluidos nos compendios, que d'ellas tratão.

Ao mestre cabe a escolha dos bons compendios

para assegurar a
trucção.

CAPITULO XIV

Methodos de leitura

Grande é o numero de methodos que se tem organizado para o ensino da leitura: Uns fundados nos principios de intuição, outros sobre o modo de ensinar-se o alphabeto e syllabarios.

Tratar de cada um d'elles em particular seria trabalho sem grande utilidade, pois ao mestre cumpre apreciar-os.

Compartilhando da opinião de DALIGAULT, e attendendo as pequenas differenças que entre elles se notão, os reduzimos a três: *Methodo de antiga soletração, de nova soletração e de leitura sem soletração.*

CAPITULO XV

Methodo de antiga soletração

Este methodo estabelece o ensino da leitura, por fazer que o menino conheça, pronuncie e distinga os

elementos da syllabario, e as letras do al-
phabeto, com as denominações segnintes:

a—b—c—d—e—f—g—h—i—j—k—l—m—n—o—p
á—bê—cê—dê—é—fê—gê—agá—i—jod—cá—lê—mê—nê—ó—pê
q—r—s—t—u—v—x—z—y
quê—rê—si—tê—ú—vê—xis—zê—i grego ou ipsilon.

Este primeiro exercicio se fará dando-se por lição ao menino um certo numero de lettras (3 á 4) em ordem regular.

Conhecidas estas, aprenderá a conhecer outras quatro; e assim se proseguirá até que chegue elle a pronunciar e distinguir todas as lettras do alphabeto, tanto vogaes como consoantes.

Então passará ao estudo das syllabas, por cartas organisadas, a partir das syllabas simples, isto é, das formadas por uma consoante com uma vogal, ás compostas de mais de duas lettras.

Terminado o estudo dos syllabarios começará o exercicio de leitura de nomos e palavras por syllabas separadas, seguindo-se o de leitura por syllabas reunidas.

Assim chegarão as crianças a ler correntemente

CAPITULO XVI

Methodo de nova soletração

Quanto ao ensino do alphabeto segue-se, por este methodo, o mesmo processo do da antiga soletração; notando-se porém, que é opinião de muitos mestres, que se deve começar pelo ensino das letras vogaes, passando ao depois ao das consoantes.

Julgamos rasoavel e util essa opinião; porquanto a pronuncia das vogaes é muito mais facil, do que a das consoantes.

Conhecido todo o alphabeto entrará o menino no estudo da primeira carta dos syllabarios, composta de syllabas formadas por uma consoante com uma vogal simples.

Apòs este exercicio passará ao de leitura de nomes e palavras, que tenham por elementos as syllabas constantes da primeira carta, já sabidas.

Ao depois estudará a segunda carta de syllabas, composta de trez letras.

Terminada esta, se exercitará na leitura de palavras organizadas com as syllabas das primeira e segunda cartas dos syllabarios; e assim proseguindo, ao findar a ultima das cartas de syllabas, estará o menino apto à ler expeditamente.

CAPITULO XVII

Methodo de leitura sem soletração

Bem se comprehende a impropriedade da denominação d'este methodo.

Sendo as palavras compostas de syllabas é claro que, sem o previo conhecimento d'estas, não se póde chegar a ler.

O methodo de que tratamos recebe essa denominação por estabelecer o estudo das syllabas, ao mesmo tempo em que se lêem as palavras.

Não admitte o estudo previo dos syllabarios, como os dois antecedentes.

Conhecido o alphabeto entra o menino em exercicios de leitura, por quadros especiaes.

O primeiro constará de palavras, que se organisem com as syllabas simples, relativas á primeira carta dos syllabarios; separadas as syllabas para facilitar a leitura; exemplo: a-ca-za-de-Jo-sé-é-bo-ni-ta.

A primeira letra—a—é conhecida pelo menino, por ser uma vogal, representando na phrase um artigo; aprende a syllaba—ca—ao depois a de—za—e lê, articulando-as, a palavra caza.

Assim, á proporção que vai aprendendô as syllabas vai tambem se exercitando na leitura.

Depois do quadro, passará ao segundo, que se deverá compor de palavras organisadas com syllabas das primeira e segunda cartas dos syllabarios; e assim por diante até a leitura expedita.

Para o ensino por este methodo existem quadros de ABRIA, LAMOTTE e PERRIER, adaptados á leitura da lingua franceza.

Para a organização de taes quadros, e para facilidade da pronuncia, se manda decompor as palavras mediante as seguintes regras:

1.^a—Quando na palavra houver, entre duas vogaes, uma consoante simples, ou dobrada, aquella ou ambas formarão syllaba com a vogal immediata; exemplo: ra-mo, pe-nna, a-ccu-sar.

2.^a—Havendo na palavra, entre duas vogaes, mais de duas consoantes, a primeira formará syllaba com a vogal anterior e as outras com a vogal seguinte; exemplo: in-stru-men-to.

A pronuncia da consoante dobrada se fará como se fosse consoante simples.

Lendo o menino correntemente, então deverá o mestre exercital-o na decomposição das palavras, em seus verdadeiros elementos; e de conformidade com as regras da grammatica.

Apreciação dos trez methodos de leitura

Conhecidos os trez methodos de leitura convem, apreciando-os, saber qual d'elles é o mais proveitoso para o ensino.

O methodo da antiga soletração estabelece o ensino muito regularmente ; e apenas se póde dizer que é moroso em seu resultado,

O de nova soletração, sem duvida, conduz as crianças, com mais rapidez, á leitura e torna-se mais agradável pelos exercicios, que se fazem após o estudo de cada uma das cartas dos syllabarios.

O de leitura sem soletração, que, segundo DALIGAULT, é o que mais abrevia o ensino, em nossa opinião, não merece preferencia a qualquer dos dois primeiros, pela irregularidade da decomposição das palavras contra as regras grammaticaes, aconselhada para a organização dos quadros de leitura.

Os erros que se iacutem nas crianças difficilmente serão corrigidos.

Em vista, pois, d'estas ligeiras considerações somos de parecer, que, dos trez methodos de leitura o de nova soletração é o mais proveitoso, tanto no ensino particular como publico.

Esta nossa opinião está comprovada pelos bons

resultado, que tem por
livro de leitura do Sr. Barão de Macahubas,
(Dr. Abilio Cesar Borges.)

N'elle, se não está com precisão estabelecido o methodo de nova soletração, muito se aproxima pelos exercicios de leitura de phrases compostas de palavras monosyllabas.

CAPITULO XIX

Principios a seguir no ensino da leitura

Não basta que os que aprendem a ler pronunciem as palavras e as phrases; é necessario que comprehendão a significação d'ellas e o sentido do escriptor.

Para isto é preciso que o mestre empregue os seguintes meios:

1.^o — Fazer que todos os meninos conservem-se attentos durante as lições.

2.^o — Que comprehendão o que lerem, para o que deve o mestre explicar a significação das palavras, que pelos meninos não forem conhecidas, e tambem o sentido do escripto.

3.^o — Accostumal-os á pronuncia perfeita das palavras, sem omissão de qualquer de seus elementos.

CAPITULO XX

Methodos de escripta

A calligraphia é a arte que determina as regras para se traçarem as letras com perfeição guardando-se as proporções entre as partes que as compõem.

Diversos são os compendios de calligraphia e ao mestre compete a escolha do melhor.

No presente capítulo nos occuparemos dos exercicios que, sobre essa materia do ensino, devem ser seguidos nas escólas.

Sendo as letras do alphabeto figuras de character convencionado e, como taes, tendo por elementos as linhas rectas, curvas e mixtas, é rasoavel que os primeiros exercicios devem versar sobre a formação d'essas linhas elementares das letras.

Em relação a este ponto não ha contestação, o que convem, porém saber é qual o character de letra, que deve servir para os primeiros exercicios de escripta.

Quatro são os caracteres de letras admittidos nas escólas: *Bastardo*, *bastardinho*, *cursivo* e *letras maiusculas*.

Entendem alguns mestres, que os primeiros exercicios de escripta devem ser feitos no character do

bastardo, seguindo-se o bastardinho e a este o cursivo.

Os que assim pensão, dão como razão ser o caracter do bastardo o maior dos das lettras minusculas; e, por isso, poderem os meninos apanhar bem, e com facilidade, a fórma das lettras.

Outros são de opinião que se deve desprezar o bastardo, adoptando-se o bastardinho.

Dizem estes que, por ser grande o caracter do bastardo, apresenta embaraços aos principiantes no traçar das hastes, que devem estar em relação com os corpos primitivos das lettras, obrigando-os a parar, uma e mais vezes, com a penna, resultando defeitos e imperfeições; entretanto que o bastardinho, como caracter mediano, não offerece taes difficuldades, permittindo, aliás, poderem os meninos apanhar bem a fórma das lettras.

Ainda alguns querem, que se comece logo pelo cursivo, por ser este o caracter de lettra com que costumamos escrever.

Quanto ás lettras maiusculas os exercicios se farão conjunctamente com os das lettras minusculas,

Em vista de taes opiniões consideramos preferivel a que recomenda os primeiros exercicios de escripta no caracter de bastardinho; porquanto se o bastardo pecca pela grandeza das hastes das lettras, o cursivo pecca pela pequenez natural.

feitas por principiantes, n'este caracter, se apresentão como uma serie de pequenos traços inintelligiveis.

Assim pois, entendemos que depois dos exercicios sobre as linhas elementares das lettras devem os meninos passar a escrever no caracter de bastardinho; e d'este ao cursivo, que se deve dividir em cursivo cheio e fino.

Para que adquirão as crianças um bom caracter de lettra, recommendamos que se as faça escrever cobrindo traslados, até que tenham conseguido escrever bem; e nunca lettras traçadas a lapis pelos monitores.

CAPITULO XXI

Objectos necessarios para o ensino de escripta

São precisos nas escôlas para os trabalhos de escripta os seguintes objectos: *Pedras de ardosia, para principiantes, cadernos de quinze folhas, dobradas em quarto com papel absorvente, tinta, pennas, lapis, regoas e traslados.*

Cada menino que escrever em papel deverá ter seu caderno para uma quinzena, numerado pelo mestre, ou monitor.

Na primeira pagina se escreverá o nome e a classe a que elle pertencer.

Os traslados
feitos pelos meninos provectoros, que tiverem bom
caracter de lettra, ou pelo mestre.

São estes traslados preferiveis aos lythographados,
não só por economia, como porque offerecem ensejo
de aperfeiçoamento aos provectoros; e encorajão e
estimulão os das classes menos adiantadas, que
necessariamente os procurarão imitar.

Nenhum traslado deverá ser dado para modelo
sem que, previamente, tenha sido examinado pelo
mestre.

Os traslados lythographados podem servir para os
meninos que escreverem cursivo, ou na falta dos
feitos pelos alumnos provectoros, ou pelo proprio
mestre.

CAPITULO XXII

Methodo de contabilidade

A sciencia de contar e calcular é considerada na
ordem das materias essenciaes, não só por ser indis-
pensavel a todos, qualquer que seja o genero de vida
que adoptere, como porque de seu estudo resulta o
regular desenvolvimento da intelligencia.

Como materia essencial deve ser objecto de estudo
diario para as crianças, d'esde que entrão para as
escólas

Não podendo, porém, os principiantes estudar as taboadas e a arithmetica, para o que é indispensavel um certo desenvolvimento na leitura, se divide este ensino em duas partes: *Calculo verbal e culculo escripto.*

CAPITULO XXIII

Do calculo verbal

O fim do calculo verbal é ensinar as crianças a contar seguidamente de 1 a 100; e a effectuarem, de memoria as quatro operações fundamentaes da arithmetica, (addição, subtracção, multiplicação e divisão) independentemente do conhecimento dos algarismos escriptos.

Para este ensino emprega-se, com grande vantagem, o contador mecanico de PESTALOZZI, apparelho, aliás, muito simples.

Compõe-se este apparelho de um quadro de madeira, sem fundo, tendo dez fios de arame paralelos e transversalmente dispostos, contendo cada um dez espheras de madeira enfiadas com espaço bastante, para que possam mover-se, com facilidade, de um para outro lado.

Esse quadro deverá estar collocado sobre cavalete em altura que permitta ás crianças distinguir

Os traslados deverão, sempre que fôr possível, ser feitos pelos meninos provectoros, que tiverem bom character de lettra, ou pelo mestre.

São estes traslados preferiveis aos lythographados, não só por economia, como porque offerecem ensejo de aperfeiçoamento aos provectoros; e encorajão e estimulão os das classes menos adiantadas, que necessariamente os procurarão imitar.

Nenhum traslado deverá ser dado para modelo sem que, previamente, tenha sido examinado pelo mestre.

Os traslados lythographados podem servir para os meninos que escreverem cursivo, ou na falta dos feitos pelos alumnos provectoros, ou pelo proprio mestre.

CAPITULO XXII

Methodo de contabilidade

A sciencia de contar e calcular é considerada na ordem das materias essenciaes, não só por ser indispensavel a todos, qualquer que seja o genero de vida que adoptere, como porque de seu estudo resulta o regular desenvolvimento da intelligencia.

Como materia essencial deve ser objecto de estudo diario para as crianças, d'esde que entrão para as escólas.

Não podendo, porém, os principiantes estudar as taboadas e a arithmetica, para o que é indispensavel um certo desenvolvimento na leitura, se divide este ensino em duas partes: *Calculo verbal e culculo escripto.*

CAPITULO XXIII

Do calculo verbal

O fim do calculo verbal é ensinar as crianças a contar seguidamente de 1 a 100; e a effectuarem, de memoria as quatro operações fundamentaes da arithmetica, (addição, subtracção, multiplicação e divisão) independentemente do conhecimento dos algarismos escriptos.

Para este ensino emprega-se, com grande vantagem, o contador mecanico de PESTALOZZI, apparelho, aliás, muito simples.

Compõe-se este apparelho de um quadro de madeira, sem fundo, tendo dez fios de arame paralelos e transversalmente dispostos, contendo cada um dez espheras de madeira enfiadas com espaço bastante, para que possam mover-se, com facilidade, de um para outro lado.

Esse quadro deverá estar collocado sobre cavalete e em altura que permitta ás crianças distinguir

havas e seus movimentos

encarregado do ensino
ensinando a contar seguidamente a primeira dezena:
Passando todas as espheras para o lado direito,
armado de um pequeno bastão, passará, da primeira
fiada, da direita para a esquerda, as espheras, uma
á uma, proclamando o valor, que será repetido por
todos os meninos da classe, assim: 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10.

Depois de, por alguns dias, os haver exercitado
na contagem seguida de uma dezena, fará o mesmo
exercicio sobre a segunda e assim até a decima.

Após o ensino de cada dezena o monitor deverá
exercitar a classe, mandando que os meninos pro-
clamem o valor das espheras a proporção que elle
as fôr passando da direita para a esquerda; e estes
exercicios devem continuar até que todos os meni-
nos da classe tenham conseguido contar seguida-
mente de 1 á 100.

Obtido este resultado passarão os meninos aos
exercicios das quatro operações da arithmetica, pelo
mesmo processo da passagem das espheras.

Estes exercicios poderão ser effectuados de accordo
com as pequenas taboadas, ou pelo modo seguinte:

ADDIÇÃO

1 mais 1 = 2; 2 mais 1 = 3; 3 mais 1 = 4, etc.

1 mais 2 = 3; 3 mais 2 = 5; 5 mais 2 = 7, etc.

SUBTRACÇÃO

10 menos 1=9; 9 menos 1=8; 8 menos 1=7, etc.

12 menos 2=10; 10 menos 2=8; 8 menos 2=6, etc.

15 menos 3=12; 12 menos 3=9; 9 menos 3=6, etc.

MULTIPLICAÇÃO

1 vez 1=1; 1 vez 2=2; 1 vez 3=3, etc.

2 vezes 1=2; 2 vezes 2=4; 2 vezes 3=6, etc.

3 vezes 1=3; 3 vezes 2=6; 3 vezes 3=9, etc.

DIVISÃO

A metade de 2=1; a metade de 4=2, etc.

O terço de 3=1; o terço de 6=2, etc.

O quarto de 4=1; o quarto de 8=2, etc.

Conseguida a pratica da composição e decomposição dos numeros, por meio das espheras, convem que se fação exercicios abstractos.

E' incontestavel a utilidade do ensino do calculo verbal, mediante o contador de PESTALOZZI; e só com a pratica se póde apreciar sua importancia.

Além da conveniencia que resulta dos exercicios do calculo verbal, activando a intelligencia das crianças, tem mais a vantagem de se trazer as classes dos principiantes sempre entretidas, preparando-se as para, com pouco trabalho, comprehendem os calculos escriptos, quando d'elles se tiverem de

CAPITULO XXIV

Do calculo escripto

Esta parte do ensino, por ser de grande importancia, deve occupar a attenção do mestre.

Só as classes, que tenham conseguido bastante desenvolvimento na leitura, de modo a poderem estudar as taboadas e arithmetica, compete o estudo do calculo escripto.

Se começará o ensino por fazer que as crianças conheçam os numeros e seus valores ; isto é, o que são unidades, dezenas, centenas, etc.

Ao depois, se farão exercicios de leitura de numeros inteiros, dividida a serie de algarismos em secções de 3 em 3.

Praticos os meninos na leitura dos numeros inteiros, convém que, desde logo adquirão idéas sobre as fracções ordinarias e decimaes, por meio de explicações; de modo a poderem lêr e escrever essas mesmas fracções.

Uma vez praticos na leitura dos numeros, e quando já tiverem um certo adiantamento no estudo das taboadas e da arithmetica, entrarão na pratica das quatro operações sobre os numeros inteiros, d'ahi sobre as fracções e calculos superi-

dos calculos é de grande vantagem: Desafião nas crianças o desejo de conhecer o resultado e attrahem-lhes a attenção.

O ensino do systema metrico-decimal, de pesos e medidas, deve ser objecto de estudo para as classes superiores, que se acharem bastante adiantadas na arithmetica e especialmente nas operações sobre fracções decimaes.

Assim, facilmente comprehenderão o mecanismo do systema e as regras de composição e decomposição das differentes unidades de extensão, pezo, volume, capacidade e superficie.

Entretanto, convem acostumar os meninos, mesmo antes de se occuparem do systema metrico-decimal, a distinguir e denominar as unidades do systema pelos padrões representados nos mappas.

Com o estudo do desenho linear e das figuras do espaço, ficarão elles possuidos do inteiro conhecimento da organização do systema-metrico e da razão por que taes unidades se derivão do metro.

Pelos embaraços e difficuldades que encontram os meninos na comparação das unidades do systema metrico-decimal com as do antigo systema de pezos e medidas, julgamos conveniente que nas escólas primarias só se trate do novo systema metrico-

CAPITULO XXV

Do ensino da lingua nacional

E' a nossa lingua nacional a portugueza.

Ensinal-a com perfeição nas escólas primarias é, sinão impossivel, de grande trabalho para o mestre.

Em geral limita-se o ensino da lingua portugueza em fazer-se que os meninos pronunciem e escrevão as palavras com mais, ou menos acerto; e analysem um trecho classico, sem se possuirem da perfeita comprehensão do sentido.

Do regular estudo das quatro partes em que se divide a grammatica (*etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia*) depende o completo conhecimento da lingua.

Como materia importante do ensino primario é objecto do qual se devem occupar os meninos de classes superiores, que, por seu adiantamento na leitura e escripta, e por haverem conseguido bastante desenvolvimento intellectual, podem comprehender bem as regras e d'ellas fazer conveniente applicação.

O mestre não se deve contentar com a repetição decorada d'as definições e regras da grammatica, deve empregar os meios necessarios, para que os meninos se comprehendam.

exigindo que os exemplos seão outros, que não os contidos nos compendios.

Após o estudo de cada uma das partes da grammatica são indispensaveis os exercicios, tanto cracs como escriptos.

Para a perfeita pronuncia das palavras faz-se preciso o conhecimento dos preceitos orthoepicos, relativos ao som e valor das lettras, quer vogaes, quer consoantes e des accentos.

O bom mestre deve explicar aos meninos a etymologia das palavras, que, por sua derivação, exigem ser escriptas com certas e determinadas lettras.

Deve acostumar as crianças a pronunciar bem as palavras, mandando todas as vezes que pronunciarrem mal uma palavra, decompol-a em seus elementos, ou syllabas e juntalas pausadamente, até conseguirem pronuncia perfeita.

Em relação a esta parte do ensino grande é o trabalho do mestre que, como deve, procura corrigir os defeitos de pronunciação.

Quasi sempre entrão os meninos para as escólas viciados quanto a pronuncia; porque os paes, ou pessoas com quem vivem, em vez de os ensinar a fallar bem, se deleitão com a pronuncia errada.

Sendo a conjugação dos verbos essencial para se fallar com perfeição, deve o mestre prestar toda

Começando pelos verbos regulares deverá explicar aos meninos a formação dos tempos e as radicaes das terminações.

Por meio de themas os exercitará, dando um verbo para que elles o apresentem, por escripto, conjugado em todos os seus modos e tempos.

Depois do estudo dos verbos regulares, passarão elles ao dos irregulares, sempre mediante os themas escriptos e exercicios oraes: Logo que tenham os meninos estudado os principios da grammatica, de modo a conhecerem a natureza, classe, especie, genere e numero das palavras, deverão se occupar da analyse grammatical, já por meio dos exercicios oraes, depois das lições de leitura, já por meio dos themas escriptos.

D'ahi, em vista do adiantamento que tiverem no estudo da grammatica, especialmente da parte syntatica, se occuparão na analyse logica, sempre por meio dos exercicios oraes e escriptos.

No ensino da orthographia os exercicios escriptos produzem excelente resultado.

Sabidas todas as regras, conhecidos os signaes de pontuação, o mestre dictará um trecho classico, que será por todos escripto e pontuado.

Estas escriptas serão corrigidas pelo mestre.

que foram encontrados, dando-lhes as explicações
necessárias, para que se não reproduzam.

Assim, poderão os meninos adquirir um regular
conhecimento da lingua nacional.

O mestre illustrado e zeloso, empregando estes
meios e outros que a pratica indicar, poderá con-
seguir a boa instrucção de seus discipulos em ma-
teria tão importante.

AL - E - AL - 11103

P - 4

CON 2 - 31



